

Relato de Experiência

Eixo: Saúde, Cultura e Arte

RODAS CULTURAIS: FERRAMENTA DE INCLUSÃO E PERTENCIMENTO À UNIVERSIDADE, DA RODA DE SAMBA AO PRIMEIRO ACERVO NEGRO DA BIBLIOTECA.

Palavras chaves: cultura, ensino superior, saúde;

Adriano Paulo Aparecido Pereira de Oliveira - Faculdade de Medicina de Botucatu UNESP

Eliza Sandoval Vieira Pinto - Faculdade de Medicina de Botucatu UNESP

Gabriela Eduarda da Cunha - Faculdade de Medicina de Botucatu UNESP

Joice Vitória de Oliveira Palma - Faculdade de Medicina de Botucatu UNESP

Pedro Monteiro da Rocha Ramos - Faculdade de Medicina de Botucatu UNESP

Dagoberto José Fonseca - Faculdade de Ciências e Letras UNESP

Jacqueline Costa Teixeira Caramori- Faculdade de Medicina de Botucatu UNESP

Introdução: A incorporação de rodas de cultura nas universidades públicas brasileiras podem ser uma abordagem estratégica e sensível; com as novas políticas de reserva de vagas adotadas, observamos jovens de uma população historicamente posta à margem da educação superior brasileira acessando esses espaços pela primeira vez, espaços estruturados no eurocentrismo e na homogeneidade da população branca até então. Sendo assim, faz se necessário o pensar e aplicar novas formas de inclusão e pertencimento desses estudantes as nossas comunidades universitárias, promovendo saúde, cultura e arte.

Objetivos: Relatar como foram produzidas e realizadas rodas culturais em uma escola pública do estado de São Paulo como experiências na promoção da cultura afrobrasileira; inclusão e permanência dos alunos.

Contexto : A formação da sociedade brasileira deu-se em um contexto de êxodo, escravidão e posteriormente exclusão dessas populações caracterizando o racismo estrutural, a partir da autorização da corte portuguesa e posteriormente do Brasil independente, a formação das novas instituições, inclusas as universidades, acabam utilizando dessa estrutura social para sua consolidação, caracterizando o racismo institucional, a partir dos anos 2000 a sociedade brasileira tem revisto essas políticas de acesso a educação superior e promovido a reserva de vagas para reparação histórica dessa exclusão social promovida pelo Estado Brasileiro, portanto, faz-se urgente o pensar sobre novos espaços geográficos e subjetivos dessas instituições para essa nova população.

Descrição: Em alguns meses, foram promovidos 4 eventos em formato de roda cultural, o primeiro evento promovido dentro da central de aulas da medicina com manifestações da culturalidade afrobrasileira na música, na dança, na culinária e nas falas dos participantes que recordaram a história da resistência da população negra no Brasil. O segundo evento foi realizado em sala multimídia na biblioteca do campus, abordando o documentário da FioCruz sobre a psicanalista Lélia Gonzalez, combatendo a invisibilização da pensadora negra brasileira e promovendo o cinema nacional seguida de discussão entre os participantes sobre a vida e obra da própria. O terceiro evento foi a primeira roda de samba do campus com um grupo musical convidado, realizado ao final da tarde em um palco externo para a manifestação cultural da comunidade junto ao pôr do sol. E como ato mais recente, houve a inauguração do primeiro acervo de autores negros da Biblioteca da UNESP de Rubião Júnior, com mais de 100 títulos inicialmente, o acervo está a disposição para a consulta e aluguel de toda a comunidade universitária e representa um grande avanço para a representatividade da população negra dentro da biblioteca, combate a invisibilidade dos autores negros e produção de uma nova epistemologia do pensar negro dentro dessas instituições.

Resultados: as rodas produzem efeitos como a **Contextualização Histórica**- compreensão mais profunda e respeitosa das diversas identidades presentes na comunidade universitária. **Promoção da Diversidade**- oportunidades para explorar diferentes perspectivas culturais, aprender sobre tradições variadas e promover um

ambiente inclusivo onde todos se sintam valorizados e representados. **Enriquecimento Acadêmico e Social-** enriquecer tanto o currículo acadêmico quanto a vida social da universidade, proporcionando oportunidades para eventos culturais, workshops, palestras e outras atividades que promovam a compreensão e apreciação da diversidade. **Apoio à Saúde Mental e Bem-Estar:** oferecer espaços onde possam se sentir conectados e apoiados em suas identidades culturais, especialmente minorias étnicas. **Colaboração e Parcerias** aproximação de organizações comunitárias e líderes culturais para desenvolver e implementar necessidades e interesses da comunidade universitária.

Considerações finais: Portanto, a realização desses espaços são fundamentais para a promoção da cultura afro-brasileira nessas instituições, inclusão desses alunos promovendo diversidade e enriquecimento acadêmico, assim como aporte para a saúde mental e bem estar desta comunidade.